

Astyanax novae Eigenmann, 1911

Carla Simone Pavanelli; Fábio Vieira; Priscila Camelier de Assis Cardoso; Roberto Esser dos Reis

Como citar

Pavanelli, C.S.; Vieira, F.; Cardoso, P.C.A.; Reis, R.E. 2023. *Astyanax novae*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.15171.2> - Acesso em: 11 de mar. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 26/04/2018

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Astyanax novae é endêmica do Brasil e ocorre nas bacias do rio São Francisco, do alto rio Tocantins e do rio Xingu, sendo registrada nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Goiás. Apesar da degradação do ambiente em parte de sua distribuição causada pela construção de hidrelétricas, não há indícios de que estes impactos coloquem a população em risco de extinção no futuro próximo. Por isso, *A. novae* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Actinopterygii

Ordem: Characiformes

Família: Characidae

Gênero: *Astyanax*

Espécie: *Astyanax novae*



Autor: Freitas et al.

Nomes Comuns

- Lambari

Nomes Antigos

- *Astyanax bimaculatus novae* Eigenmann, 1911

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Astyanax novae foi originariamente descrita como uma subespécie de *Astyanax bimaculatus*, mas atualmente vários autores a reconhecem como um táxon distinto (e.g., Bertaco & Garutti, 2007; Garutti & Langeani, 2009; Garutti & Venere, 2009). A espécie foi redescrita por Freitas *et al.* (2015), mas é possível que exista material identificado incorretamente como *A. bimaculatus* ou *A. lacustris* (P.A. Backup, com. pess., 2014).



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Astyanax novae é endêmica do Brasil e ocorre nas bacias do rio São Francisco, alto rio Tocantins (Aloísio *et al.*, 2005; Bertaco & Garutti, 2007; Garutti & Venere, 2009) e rio Xingu (P.A. Backup, com. pess., 2014), nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí, Bahia e Goiás.

A espécie é descrita do rio Sapão, município de Prazeres, estado da Bahia (Eigenmann, 1911; Freitas *et al.*, 2015).

Estados

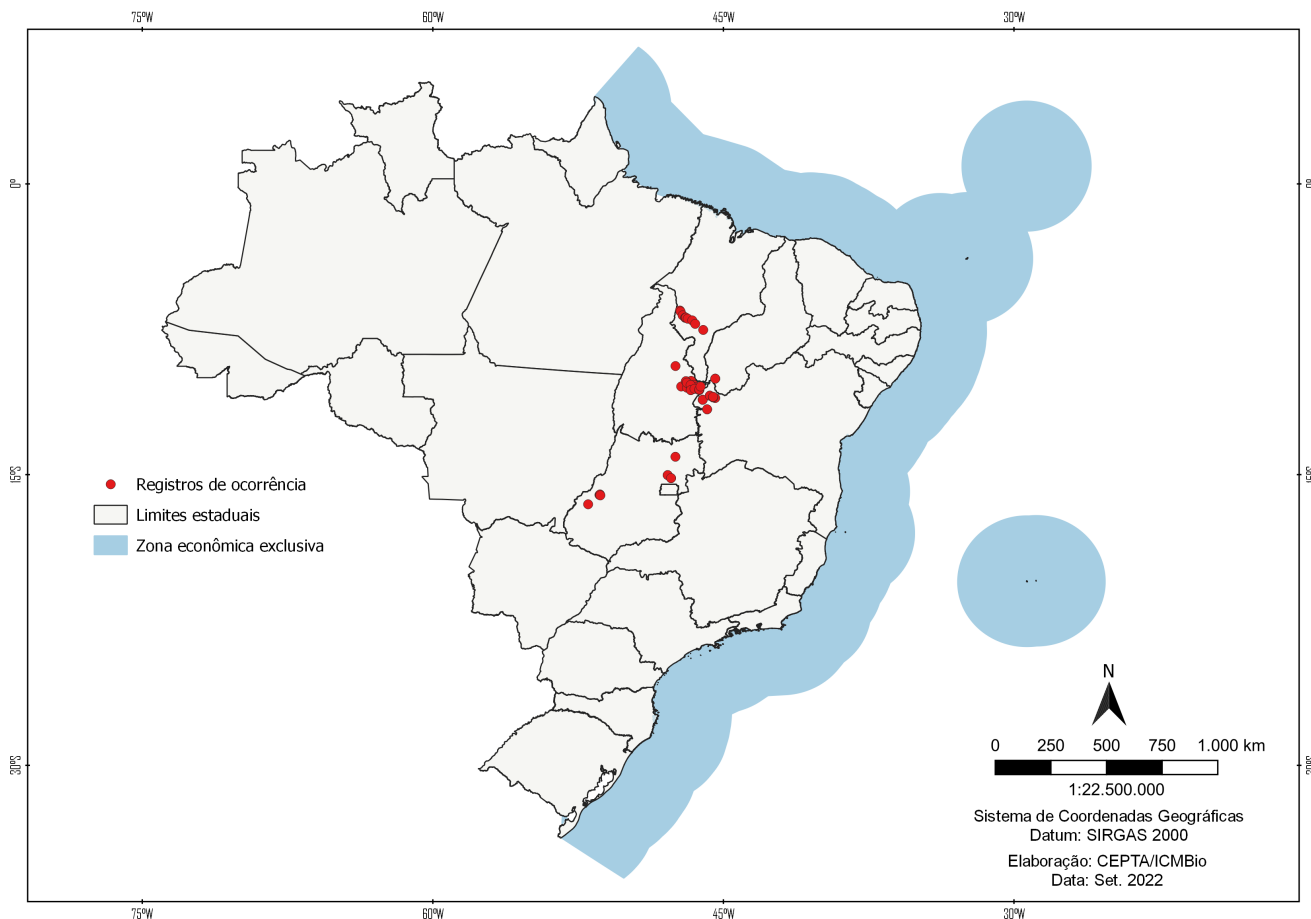
Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Tocantins

Biomás

Amazônia, Cerrado

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Araguaia, Sub-bacia Parnaíba Alto, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia Tocantins Alto, Sub-bacia Xingu



História Natural

Espécie migratória? Não

A presença de *Astyanax novae* nas bacias dos rios São Francisco e Tocantins está associada à existência de intercomunicação entre as águas do rio Sapão, pertencente à bacia do São Francisco, e dos rios Galheiros e Novo, pertencentes à bacia do Tocantins (Lima & Caires, 2011).

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

Astyanax novae é relativamente abundante e comum. Provavelmente é mais comum no norte da bacia do rio São Francisco (P.A. Buckup, com. pess., 2014).

Ameaças

No Maranhão, a UHE de Estreito pode representar uma ameaça para *Astyanax novae* (P.A. Buckup, com. pess., 2014). Porém, não há indícios de que esse impacto coloque sua população em risco de extinção no futuro próximo.

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
3 - Produção energética e mineração 3.3 - Energia renovável 3.3.1 - Hidrelétricas	
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.2 - Represas e uso de água	

Usos

Não foram encontradas informações para o táxon.

Conservação

Última avaliação

Data: 04/07/2019

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2019		Menos Preocupante (LC)		
Nacional Brasil	2010		Menos Preocupante (LC)		ICMBio/MMA, 2018

* Categoria não utilizada no método IUCN.

Presença em UC/TI

UC/TI	Referência Bibliográfica
ESEC Serra Geral do Tocantins	
Área de Proteção Ambiental do Rio Preto	Freitas <i>et al.</i> , 2015
Área de Proteção Ambiental Jalapão	Freitas <i>et al.</i> , 2015
Área de Proteção Ambiental Pouso Alto	
Parque Estadual do Jalapão	Aloísio <i>et al.</i> , 2005



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

UC/TI	Referência Bibliográfica
Avá-Canoeiro	

Equipe Técnica

Carla Natacha Marcolino Polaz, Estevão Carino Fernandes de Souza, Isabel Matos Soares, Mara Patrícia Pais, Pedro Luiz Migliari, Tatiane Ferraz Marconato Luiz, Vera Elen Nascimento Freitas.

Avaliadores

Carla Simone Pavanelli, Fábio Vieira, Priscila Camelier de Assis Cardoso, Roberto Esser dos Reis

Validadores

Yeda Soares De Lucena Bataus, Rodrigo Risi Pereira Barreto, Rodrigo Risi Pereira Barreto, Yeda Soares De Lucena Bataus



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências Bibliográficas

- Aloísio, G.R., Oliveira, F.G. & Angelini, R. (2005) Fish, State Park of Jalapão, State do Tocantins, Brazil. *Check List*. 1 (1), 10-13.
- Bertaco, V.A. & Garutti, V. (2007) New *Astyanax* from the upper rio Tapajós drainage, Central Brazil (Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*. 5 (1), 25-30.
- Freitas, M.R.M., Lucinda, P.H.F. & Lucena, C.A.S. (2015) Redescription of *Astyanax novae* Eigenmann, 1911 (Teleostei: Characidae). *Ichthyol. Explor. Freshwaters*. 26 (2), 183-192.
- Garutti, V. & Langeani, F. (2009) Redescription of *Astyanax goyacensis* Eigenmann, 1908 (Ostariophysi: Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*. 7 (3), 371-376.
- Garutti, V. & Venere, P.C. (2009) *Astyanax xavante*, a new species of characid from middle rio Araguaia in the Cerrado region, Central Brazil (Characiformes: Characidae). *Neotropical Ichthyology*. 7 (3), 377-383.
- ICMBio/MMA (2018) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I* Edição 1 Brasília, DF, 492pp.
- Lima, F.C.T. & Caires, R.A. (2011) Peixes da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, bacias dos Rios Tocantins e São Francisco, com observações sobre as implicações biogeográficas das "águas emendadas" dos Rios Sapão e Galheiros. *Biota Neotropica*. 11 (1), 231-250.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Referências dos Registros

Manzotti, A. (2019) Coleção de Peixes DZSJRP - DZSJRP-Pisces. <http://www.splink.org.br>. [Acessado em: 26/ago/2019].